

VOZES DO POVO:

A Primeira Pesquisa de Opinião Pública na Guiné-Bissau

Resumo dos Principais Resultados e Recomendações

Financiado por



Implementado por



Preparado por
Miguel Carter, PhD

DEMOS
Centro para a Democracia, Criatividade e Inclusão Social

Bissau, 9 de novembro, 2018

Aviso:
O conteúdo deste relatório é da exclusiva responsabilidade
do autor e não reflete a opinião oficial
da União Europeia.

O texto que se segue oferece uma sinopse das principais conclusões da primeira pesquisa de opinião pública da Guiné-Bissau. Mais detalhes sobre esta iniciativa podem ser encontrados no documento, “Vozes do Povo: A Primeira Pesquisa de Opinião Pública na Guiné-Bissau”. A sondagem foi feita com base na metodologia e questionário do Afrobarômetro, realizada em meados de 2018, com uma amostra nacional de 1.184 pessoas. A seguir apresentamos sete conclusões resultantes deste estudo:

1. ***Existe uma sensação generalizada de mal-estar na Guiné-Bissau:*** 82% da sua população afirma que o país está na direcção errada. Enquanto 74% acreditam que a economia está indo mal ou muito mal. Ainda assim, ***as pessoas tendem a ter uma disposição esperançosa para seu futuro***, pois 69% confiam que a economia será melhor ou muito melhor no próximo ano.

2. ***Embora apenas metade da população pudesse entender a palavra “democracia”, uma clara maioria identificou-se com valores associados a essa forma de governo.*** Os cidadãos da Guiné-Bissau concordaram com a importância de:

- Proteger as ***liberdades básicas de associação*** (71%) ao invés de favorecer os controles do governo (20%).
- Defender o ***direito de protestar*** (75%) em vez de apoiar as restrições do estado (18%).
- Realizar ***eleições regulares, livres e honestas*** (73%) ao invés de adotar outras formas de escolher as autoridades públicas (22%).
- Manter ***pluralidade de partidos*** (61%) ao invés de achar que os partidos criam divisão e são desnecessários (35%).
- Defender a ***obrigação do Presidente de obedecer às leis e os Tribunais*** (66%) em vez de não estar submetido às normas legais e decisões judiciais (27%).

Além disso, a grande maioria das pessoas ***rejeitou a possibilidade de um regime autoritário***, seja uma junta militar (80%), liderada por um único partido (77%) ou uma presidência autocrática (82%).

3. ***O povo da Guiné-Bissau percebe que o seu país oferece liberdades políticas importantes*** – 70% dos guineenses afirmam que são totalmente livres para dizer o que querem e 75% para votar sem qualquer pressão. No entanto, 3 de cada 4 habitantes estão ***insatisfeitos com o processo democrático***.

4. ***A visão crítica da população sobre a governança do país*** é sustentada por vários elementos detectados na pesquisa, entre eles:

- As ***condições de vida precária da maioria da população***. Durante o último ano, 1 em cada 4 pessoas teve dificuldades crônicas para se alimentar, enquanto metade da população tinha sérias limitações no acesso à água potável. Além disso, 38% dos entrevistados não completou a escola primária nem teve instrução alguma.
- Um ***sentimento generalizado de injustiça que gera desconfiança***. Na Guiné-Bissau, 81% da população acredita que a distribuição de riqueza em seu país é injusta. Enquanto isso, 88% pensa que o país está governado por alguns grupos poderosos em benefício próprio e não para o bem de todo o povo. A confiança interpessoal na Guiné-Bissau é baixa, apenas 12% acredita que pode confiar na maioria das pessoas. A desconfiança nas instituições do Estado é no geral alta, com exceção das forças armadas, onde os níveis de desconfiança atingem apenas 34%.
- A ***ausência generalizada do Estado na vida da maioria das pessoas***. No último ano, a maior parte da população não teve contato com os tribunais (86%), a polícia (79%), as agências de serviços de eletricidade e água (78%) e os funcionários das escolas públicas (62%). Ao todo, 64% da população disse que se sentia abandonada pelo estado.
- Um ***contexto de corrupção***. Isto é alimentado por altas percepções de corrupção entre os líderes políticos (59%), funcionários do Ministério das Finanças (53%), legisladores (51%), empresários (45%), o Primeiro Ministro e seu gabinete (44%), magistrados (43%), e governadores (42%). Por outro lado, quando se trata lideranças religiosas (18%) e tradicionais (23%), há baixa percepção de corrupção. Entre os cidadãos que tiveram contato com instituições públicas relevantes, os níveis mais altos de pequena corrupção foram registrados nos tribunais, onde 32% dos usuários alegaram ter pago propinas, seguido por 28% que disseram ter oferecido “dádivas” à polícia.
- A ***percepção de abuso de poder pelos atores dominantes***. Metade da população acredita que o Presidente ignora regularmente a Constituição e a Assembleia Nacional. Além disso, 88% dos entrevistados acreditam que os partidos políticos estão mais interessados em servir seus próprios interesses do que servir os interesses do povo (7%).
- A ***insatisfação geral com o governo*** em todas as frentes. Pelo menos 4 em cada 5 cidadãos disseram estar insatisfeitos com os esforços do governo para criar empregos, melhorar as condições para os pobres, fornecer eletricidade e água, garantir que as pessoas tenham comida suficiente, reduzir as desigualdades, administrar a economia, manter as estradas, e oferecer serviços de educação e

saúde. Perguntados sobre quais áreas deveriam ser prioridades do governo, os entrevistados enfatizaram a educação e a saúde, bem acima das outras preocupações principais, como a água, eletricidade e estradas.

Com certa surpresa, 60% da população aprovou o desempenho do Presidente José Mário Vaz. Este índice está influenciado, entre outros factores, pelo sistema semipresidencial da Guiné-Bissau, que confere poderes ao Presidente, mas confia as principais funções do governo a um Primeiro Ministro. Em um país com normas institucionais fracas, a dualidade do Poder Executivo complica a atribuição de culpa pelas falhas do governo.

5. Em contrapartida, *várias qualidades da sociedade guineense explicam a sua força e resiliência*, às quais compreendem:

- Um *ethos igualitário* que a maioria das pessoas gostaria de ver refletido em várias dimensões da vida pública. Ao sublinhar a necessidade de evitar grandes diferenças entre ricos e pobres (60%), e preferir pessoas comuns como líderes (72%) em vez de ricos (24%).
- O *apoio à igualdade de direitos de gênero*. Com a grande maioria da população opinando que as mulheres deviam ter as mesmas oportunidades que os homens para serem eleitas aos cargos públicos (78%). Ter direitos iguais e receber o mesmo tratamento que os homens (78%) ao invés estar sujeitas a leis e costumes tradicionais (18%). E de ter os mesmos direitos de herdar a terra do que os homens (85%).
- A *defesa do Estado de Direito e igualdade perante a lei*. Manifestada na concordância com o princípio de que as pessoas devem obedecer sempre às decisões dos Tribunais (88%), os esforços policiais para manter a lei (84%), e o apoio à noção de que os políticos que roubam devem ir para a prisão (94%). A maioria dos guineenses também concordou com a ideia de que os líderes não deveriam favorecer seus familiares e grupo (64%), enquanto um segmento menor da população achava que tinham a obrigação de apoiá-los (29%).
- Uma *forte preocupação com a degradação ambiental*. Com os guineenses declarando que a extração ilegal de madeira (94%), as práticas abusivas de pesca (90%), a poluição por lixo plástico (84%), a extinção de animais silvestres (82%) e mudanças climáticas (82%) são grandes problemas no seu país. Os entrevistados também observaram que a mudança climática afetou a agricultura de forma negativa nos últimos dez anos (65%).
- Uma *notável tolerância social em questões de convivência inter-religiosa e étnica*. A Guiné-Bissau é um país de ampla diversidade étnica e religiosa. Os

maiores grupos étnicos são os Fula (25%), Balanta (20%), Mandinga (14%), Papel (11%) e Manjaco (10%). A maioria dos habitantes é muçulmana (47%) e cristã (40%), e em menor medida animista (9%). Nove entre dez guineenses disseram que gostariam ou não se importariam de ter alguém de outra religião ou grupo étnico como vizinhos. A grande maioria transmitiu um sentimento semelhante em relação aos imigrantes (77%).

- Uma ***ampla adesão à identidade nacional***. Os guineenses, em geral, sentem-se ligados ao seu país (91%); com apenas uma pequena minoria dizendo que sua identidade étnica é mais forte do que a nacional (9%).

6. ***Apesar do mal-estar político do país, uma parte expressiva da população exhibe claras preferências partidárias.*** Um número significativo de cidadãos identifica-se com o partido político fundador do país, o PAIGC (42%), seguido pelo PRS (21%) e outros partidos e movimentos políticos (7%). Ainda assim, muitos entrevistados se recusaram a identificar em quem votariam nas próximas eleições parlamentares (26%), enquanto um número menor de pessoas indicou que não votariam (5%).

- ***A sociedade civil e os atores comunitários suscitam maior confiança.*** Os guineenses depositam maior confiança em líderes religiosos (68%), ONGs (65%), órgãos noticiosos (46%), e movimentos da sociedade civil (46%) do que em partidos políticos, como o PAIGC (38%), PRS (29%) e outros (14%). Da mesma forma, as pessoas sentem que os conselhos de anciãos da comunidade (63%), as associações comunitárias (58%), ONGs (53%) e entidades religiosas (46%) são mais úteis para as suas comunidades do que partidos políticos (17%).

7. ***A comunidade internacional é geralmente percebida como uma força influente para o bem do país.*** Perto de dois terços da população acredita que o Banco Mundial, a União Europeia, ONGs internacionais e agências da ONU são úteis para a Guiné-Bissau. Enquanto a União Europeia e a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) são vistas como os atores estrangeiros mais influentes no país.

Recomendações

Tendo em conta as avaliações feitas no relatório final do projeto, oferecemos as seguintes sugestões, na esperança de estimular um exame e análise mais aprofundados dos resultados da pesquisa:

- 1) ***O conjunto de dados do Vozes do Povo precisa ser mais explorado.*** Os resultados da pesquisa devem ser calculados por gênero, região, local de residência (urbano/rural), faixa etária, status social, religião e etnia. O uso de instrumentos econométricos – correlações, regressões múltiplas e análise fatorial – poderia

enriquecer muito os achados da pesquisa. Estes e outros exercícios poderiam melhorar a compreensão de questões relacionadas com a ameaça de violência, o extremismo religioso, a migração, os sentimentos autocráticos e valores democráticos. Isto ofereceria conhecimentos cruciais para as avaliações de risco político e elaboração de estratégias para o desenvolvimento e a promoção da democracia e dos direitos humanos.

2) ***A produção de estudos comparativos com outros países enriqueceria o conhecimento sobre a Guiné-Bissau.*** Utilizando a metodologia e o questionário do Afrobarometer, a pesquisa Vozes do Povo gerou informações que podem ser comparadas com 37 países da África; e em métricas de corrupção, com quase todos os países do mundo. Organizar e equiparar todos esses dados permitiria fazer novas leituras de Guiné-Bissau, a tempo de colocar o país no mapa global dos dados e estudos de opinião pública.

3) ***Guiné-Bissau poderia se beneficiar muito da disseminação e utilização mais ampla dos resultados da sondagem.*** Isso pode ser feito através da preparação de publicações e *workshops* destinados a aumentar a familiaridade com os resultados da pesquisa; fomentar o debate público sobre os principais desafios democráticos e de desenvolvimento do país; incentivar o uso estratégico dos dados da pesquisa; e promover a formulação de políticas públicas baseados em pesquisas empíricas. Essas atividades fortaleceriam também a comunidade científico-social do país e melhorariam as oportunidades de realizar novos estudos desse tipo, aumentando assim a sustentabilidade do projeto.

4) Os resultados da pesquisa indicam que ***a comunidade internacional tem um papel crucial a desempenhar na Guiné-Bissau,*** em dois assuntos principais. Primeiro, no empenho por assegurar que as disputas políticas sejam canalizadas de maneira pacífica. Em segundo lugar, no apoio ao desenvolvimento do país. Para a população guineense, a principal ameaça à estabilidade do país provém dos conflitos no meio político. A visão favorável dos atores internacionais na Guiné-Bissau, em especial daqueles que prestam assistência ao desenvolvimento – a UE, o Banco Mundial e as agências da ONU – propicia uma oportunidade singular para o exercício de uma influência construtiva.

5) A sociedade civil e os atores comunitários têm muito mais prestígio na Guiné-Bissau do que o Estado e os partidos políticos. Neste contexto, ***buscar estratégias de desenvolvimento em colaboração com atores não estatais faz sentido. Ainda assim, deve-se considerar os resultados da pesquisa que ressaltam as expectativas da população quanto ao melhor acesso a serviços públicos.*** O povo quer uma presença mais efetiva e honesta do Estado. Os

programas de desenvolvimento devem encontrar formas de tecer as duas perspectivas.

6) As ***evidências de grande frustração com a qualidade da representação política na Guiné-Bissau sugerem a necessidade de desenhar estratégias e investir recursos em atividades que possam ajudar a gerar melhores líderes, a médio e longo prazo.*** Estes devem incluir uma avaliação cuidadosa do processo de socialização e a estrutura de incentivos que prejudicam a qualidade da liderança. As atividades de formação deveriam adotar métodos pedagógicos alternativos, como o uso de acampamentos e a promoção de projetos voluntários a serviço do país. Isso deve ser feito levando em conta as experiências positivas da Guiné-Bissau, a tempo de estimular idéias criativas e nutrir energias sociais construtivas.

7) As ***preocupações ambientais são amplamente compartilhadas na Guiné-Bissau e podem servir como fonte de motivação para vários compromissos cívicos,*** particularmente entre crianças e jovens. Há muito o que fazer para preencher a lacuna entre essas apreensões mais amplas e práticas cotidianas, como o descarte de lixo plástico e a necessidade de combustível de carvão.

8) A pesquisa revelou ***vários atributos positivos da sociedade guineense que precisam ser mais conhecidos e celebrados.*** Esses reconhecimentos públicos podem ajudar a aumentar a confiança e a auto-estima. Também pode abrir perspectivas para planejar intervenções construtivas orientadas na promoção do desenvolvimento humano, da igualdade de gênero, do cuidado ambiental, da transparência, da democracia e da consolidação da paz.